

A AUTOIMAGEM NA MULHER MENOPAUSADA E A BUSCA POR PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS

Mariana Oléa Sabatini¹;

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências do Envelhecimento, Universidade São Judas Tadeu (USJT).

<https://lattes.cnpq.br/0259316222818014>

Marta Ferreira Bastos².

Docente Programa de Pós-graduação em Ciências do Envelhecimento, Universidade São Judas Tadeu (USJT).

<http://lattes.cnpq.br/6109233147317737>

RESUMO: A autoimagem é um conceito complexo, dinâmico e multifacetado que envolve vivências, interações cotidianas, experiências adquiridas e influência das normas sociais. A autoestima é um sentimento desenvolvido durante a vida e corresponde a forma do ser humano se auto aceitar. Na sociedade de consumo, o poder da mídia e a constante exposição nas redes sociais influenciam os padrões de beleza para a estigmatização de corpos que não se encaixam num modelo, cuja comparação impacta na autoestima e na autoimagem, principalmente das mulheres. O processo de envelhecimento é multifatorial influenciado tanto por fatores intrínsecos associados ao avanço dos anos, como extrínsecos relacionados ao meio ambiente. Tanto as pressões externas como questões internas, como a autoimagem e a autoestima, desempenham um papel crucial na busca por procedimentos estéticos, na tentativa de reverter ou retardar os sinais de envelhecimento. Assim, o fenômeno da busca por procedimentos estéticos envolve fatores socioculturais, psicológicos e individuais, sendo agravado pela constante exposição na mídia e redes sociais, com intuito do ideal de beleza, com enfoque na jovialidade como o padrão a ser sempre mantido. A busca pela aparência perfeita se torna ainda mais evidente na mulher no período de declínio hormonal.

PALAVRAS-CHAVE: Autoestima. Envelhecer. Padrões de beleza.

SELF-IMAGE IN MENOPAUSAL WOMEN AND THE SEARCH FOR AESTHETIC PROCEDURES

ABSTRACT: Self-image is a complex, dynamic, and multifaceted concept that involves experiences, daily interactions, acquired experiences, and the influence of social norms. Self-esteem is a feeling developed throughout life and corresponds to a person's self-acceptance. In consumer society, the power of the media and constant exposure on social media influence beauty standards, stigmatizing bodies that don't fit a standard, impacting self-esteem and self-image, especially for women. The aging process is multifactorial, influenced by both intrinsic factors associated with aging and extrinsic factors related to

the environment. Both external pressures and internal issues, such as self-image and self-esteem, play a crucial role in the search for aesthetic procedures in an attempt to reverse or delay the signs of aging. Thus, the phenomenon of seeking aesthetic procedures involves sociocultural, psychological, and individual factors, and is exacerbated by constant exposure in the media and social media, aimed at the ideal of beauty, with a focus on youthfulness as the standard to be maintained. The search for the perfect appearance becomes even more evident in women during a period of hormonal decline.

KEYWORDS: Self-esteem. Aging. Beauty standards.

INTRODUÇÃO

Autoimagem

A autoimagem é um conceito complexo, dinâmico e multifacetado que envolve vivências, interações cotidianas, experiências adquiridas e influência das normas sociais. A construção dessa identidade é um processo contínuo e evolutivo com base nas experiências adquiridas. Todas essas informações moldam a forma como o indivíduo constrói as percepções sobre o próprio corpo, a aparência, o valor pessoal e como os outros o veem (ALMEIDA *et al.*, 2012; MACEDO *et al.*, 2012).

Segundo MACEDO *et al.*, (2012):

Para compreender a imagem de si, torna-se necessário compreender a formação da imagem: trata-se de um fenômeno psíquico que possibilita ao sujeito representar e registrar os eventos vividos e/ou percebidos. A imagem forma-se como representação visual, que interfere na maneira como o sujeito percebe, reage e interage com o meio social.

A consciência em relação a si mesmo também tem impacto na autoimagem, ou seja, a autoestima, autoconfiança ou autocrítica. A autoestima é um sentimento desenvolvido durante a vida e corresponde a forma do ser humano se auto aceitar. Pode ser positiva, refletindo uma sensação de aceitação, apreço e de bem-estar, ou pode ser negativa, com presença de comportamentos de carência emocional, autoimagem distorcida, muitas vezes influenciada por fatores externos como estereótipos de beleza ou padrões de sucesso social (GODOI *et al.*, 2024).

Ao se relacionar com o mundo as pessoas, principalmente as mulheres, são influenciadas muitas vezes por normas sociais e padrões de beleza vigentes (FREITAS *et al.*, 2011). Na sociedade de consumo, o poder da mídia e a constante exposição nas redes sociais influenciam o fenômeno dos padrões de beleza para a estigmatização de corpos que não se encaixam num modelo padrão, o que pode impactar tanto a autoestima quanto a autoimagem. A exposição constante à imagens sempre impecáveis de artistas, influenciadores digitais e outras figuras públicas impactam ainda mais na crença da aparência perfeita e a conformidade com esses padrões (OLIVEIRA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2018; TEIXEIRA *et al.*, 2007).

Silva *et al.*, (2018) ressalta:

Além de imagens corporais, os adeptos do mundo fitness postam também regularmente

fotos de suas comidas e dietas, o que pode impactar as escolhas alimentares dos seus usuários, através da influência social. Tal influência se refere ao impacto das pessoas sobre o comportamento alimentar de terceiros, podendo ser direto, indireto, consciente ou subconsciente.

Frequentemente vemos discussões acerca dos ideais estéticos, padrões corporais e manutenção do aspecto jovial, porém essas muitas vezes exaltam a ideia do perfeito com base em um único modelo. É perceptível como a mídia e os procedimentos estéticos estão interligados, e v pode ser benéfica ou não. De um lado vemos a pressão excessiva pela busca da perfeição sobressaindo à saúde mental gerando inseguranças em relação à própria aparência, de outro, os procedimentos estéticos prevenindo o envelhecimento, melhorando a relação com o corpo e elevando a autoestima das mulheres (TRÓPIA; MOREIRA, 2024).

Envelhecer

O processo de envelhecimento é multifatorial influenciado tanto por fatores intrínsecos associados ao avanço dos anos, como extrínsecos relacionados à fatores externos. O envelhecimento intrínseco refere-se às mudanças inevitáveis e difíceis de modificar, como aspectos genéticos, fatores hormonais e redução na função celular, enquanto o envelhecimento extrínseco é influenciado por fatores comportamentais referentes aos hábitos de vida, como tabagismo, consumo de álcool, sedentarismo, exposição solar, entre outros (MESA-ARANGO *et al.*, 2017; CARNEIRO *et al.*, 2023).

A literatura reconhece a complexidade entre os fatores que influenciam e aceleram o processo de envelhecer; e na pele, o envelhecimento pode ser notado pela presença de rugas, manchas e perda de elasticidade (MESA-ARANGO *et al.*, 2017; CARNEIRO *et al.*, 2023).

Segundo Schneider e Irigaray (2008), a determinação do início da velhice é complexo pois não é possível a generalização, uma vez que há diferenças expressivas os tipos de pessoas idosas e velhices de acordo com os múltiplos fatores que influenciam o processo de envelhecer.

Nesse contexto, organismo feminino apresenta um envelhecimento diferente do masculino, principalmente devido às mudanças hormonais. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) nas mulheres brasileiras a menopausa ocorre em torno dos 45 a 50 anos, sendo iniciado pelo climatério seguido pela menopausa, determinada por 12 meses após o fim dos ciclos menstruais e um período de diversas mudanças. Além das alterações hormonais, como diminuição do estrógeno, ocorre também alterações físicas, emocionais e psicológicas. O declínio dos níveis hormonais resulta em perda do tônus muscular, aumento da flacidez cutânea, surgimento de manchas e rugas, decorrentes tanto da perda da elasticidade como da diminuição da produção de colágeno com impacto direto na qualidade e saúde da pele, tornando-a mais fina e frágil, além de evidenciar um aspecto de rosto caído e menos tonificado (CARNEIRO *et al.*, 2023; IBGE, 2022).

De fato, a menopausa é um marco importante na vida da mulher, engloba uma série de alterações físicas, emocionais e psicológicas. A queda dos níveis do estrógeno também

modifica o metabolismo de lipídeos ocasionando o acúmulo de gordura principalmente na região abdominal (MESA-ARANGO *et al.*, 2017; CARNEIRO *et al.*, 2023).

Segundo Carneiro *et al.* (2023), a expectativa de vida das mulheres aumentou significativamente no último século. Assim, hoje espera-se que as mulheres passem mais de um terço de suas vidas após a menopausa, o que leva a uma maior preocupação quanto aos cuidados com a saúde neste período.

Observa-se que mesmo na maturidade, as preocupações com os padrões de beleza continuam se refletindo em cuidados, tanto para mitigar os efeitos do envelhecimento como melhorar o aspecto e constituição corporal. A percepção negativa do envelhecer é influenciada por aspectos culturais, sociais e psicológicos, como também, pelas redes sociais que valorizam a jovialidade, vitalidade, e que ditam e conferem os padrões de beleza muitas vezes inalcançáveis, ainda que editados digitalmente. Cria-se um ambiente em que a beleza, magreza e a juventude são exaltadas e onde os sinais do envelhecimento, como rugas, cabelos brancos e flacidez; assim como, os corpos que não se encaixam nesse modelo padrão são frequentemente invisibilizados. Essa comparação impacta na autoestima e na autoimagem das pessoas. O mito da “eterna juventude”, principalmente para as mulheres, acontece também com relação ao corpo físico (FREITAS *et al.*, 2011; MACEDO *et al.*, 2012; OLIVEIRA *et al.*, 2021;).

Além do aspecto visual, a valorização da juventude tem raízes mais profundas associando o envelhecimento à perda de valor, correlacionando envelhecimento com falta de atratividade física, energia ou relevância social. Como consequência muitos indivíduos, especialmente mulheres, são condicionados desde cedo à temer o envelhecimento (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008). Soluções para mitigar os sinais da idade e manter a jovialidade transformaram-se em um comércio extremamente lucrativo (SANTOS, 2014; SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008).

Santos (2014) afirma:

Certas mulheres aparentam ser mais suscetíveis perante os símbolos sociais e necessidade de inserção, sentindo mais desejo de orientação externa, social e cultural. Este desejo de perseguir uma imagem predominante de beleza universal afasta delas o objetivo estético do autoconceito, provocando uma enorme insatisfação. Assim, perante o sentimento de mal-estar, a mulher tentará a qualquer custo reduzir a percepção desta diferença

A luta contra o envelhecimento pode levar a comportamentos não muito saudáveis, como uma supervalorização da estética corporal com regimes e treinos exaustivos. Observa-se também uma procura excessiva por tratamentos estéticos e procedimentos cirúrgicos num esforço para tentar atender a padrões muitas vezes inatingíveis (FREITAS *et al.*, 2011; SANTOS, 2014).

Procedimentos estéticos

Tanto as pressões externas como questões internas, como a autoimagem e a autoestima, desempenham um papel crucial na busca por procedimentos estéticos, tanto

na tentativa de reverter ou retardar os sinais de envelhecimento como na construção da imagem idealizada de si mesma (CASTRO *et al.*, 2023; TRÓPIA; MOREIRA, 2024).

A realização de procedimentos estéticos é sentida como uma melhora na autoestima, motivando uma sensação de maior confiança e aceitação, refletindo positivamente na forma com que a pessoa se relaciona no âmbito social, podendo ter reflexos positivos no desempenho profissional (TRÓPIA; MOREIRA, 2024).

Segundo Lima *et al.* (2024), “enquanto antigamente os procedimentos estéticos eram muitas vezes associados principalmente à prevenção do envelhecimento, a sociedade contemporânea demonstra uma aceitação mais ampla das intervenções estéticas como uma forma legítima de expressão individual e autoaperfeiçoamento”.

De acordo com Ortolan *et al.* (2023), tradicionalmente o rejuvenescimento facial está relacionado a procedimentos cirúrgicos, *peelings* agressivos e implantes dérmicos permanentes, porém. tem aumentado o uso de abordagens terapêuticas minimamente invasivas, como bioestimuladores de colágeno injetável, preenchimentos dérmicos com ácido hialurônico, uso de toxina botulínica e outros bioativos.

Dados da pesquisa global divulgados no Congresso da *International Society of Aesthetic Plastic Surgery* (ISAP, 2023) demonstram um aumento de 5,5% nos procedimentos cirúrgicos, acumulando nos últimos quatro anos um aumento 40%. Todos os procedimentos de cabeça e face cirúrgicos e não cirúrgicos apresentaram um aumento de 19,6% em relação ao ano anterior, sendo a toxina botulínica o procedimento não cirúrgico mais comum, seguido pelos procedimentos com ácido hialurônico, que aumentaram 29%. Vale observar que 85,5% do número total dos procedimentos estéticos foram realizados em mulheres. Ainda de acordo com o estudo, o Brasil desponta como o segundo país que mais realizou procedimentos estéticos cirúrgicos e não cirúrgico com cerca de 8,9%, perdendo apenas para os Estados Unidos com 24,1% do total de casos.

Segundo levantamento realizado em clínicas de estética por Nascimento Junior *et al.*, (2024), o Brasil se destaca nas estatísticas de procedimentos estéticos não cirúrgicos (tabela 1). Ainda segundo o autor, mais de 80% dos procedimentos forma realizados por profissionais como dentistas (43%), biomédicos (24%) e apenas 15% por médicos.

Tabela 1. Serviços oferecidos em clínicas de estética no Brasil, extraída do estudo Nascimento Junior *et al.*, (2024).

PROCEDIMENTO	SERVIÇO OFERECIDO
Toxina botulínica	95%
Ácido Hialurônico	90%
Hidroxiapatita de Cálcio/ Ácido Poli-L-Láctico	65%
Fios de Sustentação	25%
Ultrassons Microfocado e Macrofocado	10%
Laser	7%

Estímulo Muscular Eletromagnético	7%
Radiofrequência	6%
Contrações Musculares Supramáximas	2%

OBJETIVO

Realizar uma breve discussão sobre a construção da ideia da autoimagem, correlacionado ao envelhecimento, analisando principalmente os desafios do envelhecer da mulher na menopausa, e a busca por minimizar o impacto por meio de intervenções estéticas. No entanto, é importante ressaltar, que a busca por procedimentos estéticos deve vir acompanhada por uma reflexão crítica, analisando a real motivação, a fim de não acentuar a insatisfação com o próprio corpo e nutrir mais inseguranças.

METODOLOGIA

A revisão da literatura foi conduzida por meio de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO, ScienceDirect e Google Scholar. Foram considerados ensaios clínicos e revisões publicadas nos idiomas português, inglês e espanhol, empregando os descritores: Autoimagem; Menopausa; Procedimento estéticos; Autoestima; Envelhecer; Padrões de beleza.

A revisão da literatura resultou em 98 artigos inicialmente identificados. Após a exclusão de duplicados e análise de títulos e resumos, 32 artigos foram selecionados para leitura na íntegra. Destes, 18 atenderam foram incluídos e compuseram a presente revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da literatura demonstram que a autoimagem é um constructo complexo, constantemente influenciado por experiências pessoais e normas socioculturais (ALMEIDA *et al.*, 2012; MACEDO *et al.*, 2012). A autoestima, como sentimento de amor e autovalorização é determinante para a relação do indivíduo com a própria aparência (GODOI *et al.*, 2024). Nesse sentido, observa-se que padrões estéticos disseminados pela mídia e redes sociais desempenham papel decisivo na construção da autoimagem, principalmente em mulheres, impondo modelos de beleza muitas vezes inatingíveis e que podem desencadear insatisfação corporal (OLIVEIRA *et al.*, 2021; SILVA *et al.*, 2018). O envelhecimento, por sua vez, apresenta determinantes intrínsecos e extrínsecos que afetam diretamente a qualidade da pele, acentuando rugas, flacidez e alterações metabólicas. No caso das mulheres, a menopausa intensifica essas alterações, associando o declínio hormonal a repercussões físicas, emocionais e sociais (CARNEIRO *et al.*, 2023). Estudos sugerem que essas transformações reforçam sentimentos de perda de atratividade e relevância social (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008), ou que favorecem a busca por intervenções estéticas. A literatura demonstra que procedimentos estéticos, especialmente os minimamente invasivos, têm se consolidado como estratégias eficazes para amenizar

os efeitos do envelhecimento, melhorar a autoestima e ampliar a sensação de bem-estar (TRÓPIA; MOREIRA, 2024; LIMA, 2024).

Contudo, embora os procedimentos possam promover benefícios estéticos e psicossociais, é necessário considerar que a busca incessante pelo ideal de juventude também pode reforçar inseguranças e dependência de intervenções externas. Assim, torna-se fundamental promover uma reflexão crítica acerca das reais motivações envolvidas, equilibrando expectativas individuais com a valorização de um envelhecimento saudável e autêntico. Vale a pena ressaltar que o desenvolvimento de procedimentos estéticos minimamente invasivos, promoveu um aumento de profissionais habilitados a realizar tais procedimentos, o que ampliou o acesso a intervenções como a toxina botulínica, preenchedores, fios de sustentação, bioestimuladores, entre outros.

Independente da área de formação do profissional é de extrema importância garantir que as pessoas sejam avaliadas adequadamente, observando possíveis sinais de distorções na imagem ou expectativas inalcançáveis, informando sobre os possíveis riscos e limitações dos procedimentos (CASTRO *et al.*, 2023; PHILLIPS; STEIN, 2023). Deve ser também se atentar sobre as expectativas dos indivíduos em relação aos resultados não se concretizarem da forma desejada, o que pode trazer frustração e arrependimento, podendo levar a uma insatisfação crônica no intento de mais modificações estéticas. Uma abordagem equilibrada pode ajudar a garantir que a busca por mudanças estéticas seja realizada de maneira consciente e benéfica (CASTRO *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, o fenômeno da busca por procedimentos estéticos envolve fatores socioculturais, psicológicos e individuais, sendo agravado pela constante exposição na mídia e redes sociais, no intuito do ideal perfeito de beleza, com enfoque na jovialidade como o padrão a ser sempre mantido.

O desejo de estar “incluído” nos padrões gera questões internas relacionadas à autoestima e autoimagem, muitas vezes trazendo uma necessidade de mudanças na aparência em busca por uma “versão idealizada” de si mesmo. A busca pela aparência perfeita se torna ainda mais evidente na mulher no período de declínio hormonal. É nesse período que se experimenta grandes mudanças físicas e emocionais podendo afetar a percepção que tem de si mesma.

Durante esse período a diminuição dos hormônios faz com que as mulheres experimentem diversas alterações no seu corpo, como ganho de peso, alterações no cabelo, mudanças na pele, entre outras; acarretando a busca por tratamentos estéticos para lidar com essas transformações.

Na tentativa de restaurar a autoconfiança, melhorar a autoestima e manter a jovialidade, a busca por tratamentos estéticos, como preenchimentos faciais, uso de toxina botulínica, tratamentos para pele, procedimentos corporais ou cirúrgicos, tem aumentado refletindo uma necessidade maior de cuidados com a aparência. O que pode vir aliada a

melhora emocional e da qualidade de vida, com mudança dos hábitos, tornando-os mais saudáveis com dietas equilibradas e prática de exercícios físicos.

No entanto, é importante ressaltar, que a busca por procedimentos estéticos deve vir acompanhada por uma reflexão crítica, analisando a real motivação, a fim de não acentuar a insatisfação com o próprio corpo e nutrir mais inseguranças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M; GUTIERREZ, G; MARQUES, R. **Qualidade de vida**. São Paulo: Edições EACH/USP - Escola de Arte, Ciências e humanidade, 2012.

CARNEIRO, J. L.; HADDAD, A.; RIGHI, I. B.; FERREIRA, L. M. **Alternativa promissora para peles maduras**: os efeitos dos fitoestrógenos na pele humana e seu uso tópico maduras. São Paulo: Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, vol.38, nº2., 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-1235RBCP0685-PT>.

CASTRO. S.D; SANTOS.A.C.A; MACHADO. J.M. **O papel do profissional da área de estética na saúde**: Uma revisão narrativa. Research, Society and Development, v. 12, n. 14, 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i14.44356>.

FREITAS, C. M. S. M. DE, LIMA, R. B. T., COSTA, A. S., & LUCENA FILHO, A. **O padrão de beleza corporal sobre o corpo feminino mediante o IMC**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, 24(3), 389–404, 2011. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000300010>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE - **Questionário Básico**. Disponível em: <https://censo2022.ibge.gov.br/sobre/questionarios.html>. Acesso em: 06 set 2025.

International Society of Aesthetic Plastic Surgery- ISAPS. **Procedimentos estéticos próximos a 35 milhões em 2023**. Disponível em: <https://www.isaps.org/media/iuuloooz/4184727-1-14-portuguese-latam.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2025

LIMA, B.C.M; GASPARIN.C.C.; GREGÓRIO. P.C. **Procedimentos estéticos**: uma abordagem psicológica. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. Vol 6, p2601-2626. 2024. Disponível em : <https://doi.org/10.36557-2674-8169.2024v6n3p2601-2626>

MACEDO, C. M. V.; ANDRADE, R. G. N. **Imagem de si e Autoestima**: A Construção da Subjetividade no Grupo Operativo. Psicologia em Pesquisa, Juiz de Fora, v. 6, n.1, p.74-82, jul. 2012.

MESA-ARANGO, A.C.; FLÓREZ-MUNOZ, S.V., SANCLEMENTE, G. **Mechanisms of skin aging**. *IATREIA* Vol. 30(2), p.160-170, 2017. Disponível em : <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-892652>

NASCIMENTO JUNIOR, B.A.; DA MOTTA, F.J.T.R.A.; SILVA, F.A.S.C.F; DIAS-NEVES, F.; TORREÃO, G.; ANLICOARA, R. **Cosmiatria**: Uma análise do mercado brasileiro. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2023RBCP0814-PT>

OLIVEIRA, M. R.; MACHADO, J.S.A. **O insustentável peso da autoimagem**: (re)apresentações na sociedade do espetáculo. Ciência & Saúde Coletiva Jul; vol.26, nº 7, p

2663 – 2672, 2021. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08782021>
ORTOLAN, M.C.A.B; BIONDO-SIMÕES, M.L.P; BARONI, E.R.V; AUERSVALD, A; AUERSVALD, L. A; RODRIGUES, M.M.N; BIONDO-SIMÕES R. **Influência do envelhecimento na qualidade da pele de mulheres brancas: o papel do colágeno, da densidade de material elástico e da vascularização.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica. vol.28, nº 1, p. 41-48, 2013. Disponível em : <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-687346>

PHILLIPS,K.A; STEIN, D.J.**Transtorno dismórfico corporal.** *University of Cape Town.* 2023. Disponível em : https://www.msmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BAArbios-de-sa%C3%BAde-mental/transtorno-obsessivo-compulsivo-e-transtornos-relacionados/transtorno-dism%C3%B3rfico-corporal#Diagn%C3%B3stico_v11723211_pt

SANTOS, G. M. G. DOS. **Bem-Estar, Auto-Estima e Auto-Conceito:** O que Sentem as Mulheres que se Maquilham?. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa-Portugal. 2014. Disponível em : <https://recil.ulusofona.pt/server/api/core/bitstreams/a41c4505-307b-4f58-bcba-d1f097c8fe07/content>

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. **O envelhecimento na atualidade:** aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. - Estudos de Psicologia Campinas. vol 25. nº 4. P. 585-593, outubro - dezembro 2008. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013>

SILVA, A.F.S.; NEVES, L.S.; JAPUR, C.C.; PENAFORTE, T.R.; PENAFORTE, F.R. **Construção imagético-discursiva da beleza corporal em mídias sociais:** repercussões na percepção sobre o corpo e o comer dos seguidores. Alimentação Nutrição Saúde. Vol. 13. nº 2. p.395-411. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/demetra.2018.33305>

TEIXEIRA , M. C. T. V.; FRANCHIN. A.B.B.; DURSO. F. A; DONATI. B. L; FACIN. M.M; PEDRESCHI. P.T. **Envelhecimento e rejuvenescimento:** um estudo de representação social. Revista Brasileira de Gerontologia, Rio de Janeiro, vol.10, nº.1 p. 49-72. 2007. Disponível em : <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-456359>

TRÓPIA, C.G; MOREIRA.S.P. S. **A influência dos procedimentos estéticos na saúde mental.** Estética em Movimento, vol. 2, nº2, pag 65-89. 2023. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/esteticaemmovimento/article/download/9808/4881>